

Bywaters, Cristóbal; Sepúlveda, Daniela; Villar, Andrés (Eds.). *Nuevas voces de política exterior: Chile y el mundo en la era post-consensual*. 1ª ed. Santiago de Chile: FES, 2021. ISBN: 9789562892292.

Julia de Souza Borba Gonçalves¹

¹ Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. E-mail: julia.borba@aluno.unb.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3148-4808>.

Recebido em: 05 jul. 2022 | Aceito em: 17 out. 2022.

RESUMO

Esta resenha tem como objetivo discutir os principais pontos e contribuições do livro "Nuevas voces de política exterior: Alternativas y propuestas para Chile", o qual apresenta propostas progressistas para um novo ciclo de política exterior do Chile, de forma que esteja de acordo com as principais demandas que emergiram do *estallido social* de outubro de 2019.

Palavras-chave: Chile. Política exterior. Estallido social.

RESUMEN

Esta reseña tiene como objetivo discutir los principales puntos y aportes del libro "Nuevas voces de política exterior: Alternativas y propuestas para Chile", el cual presenta propuestas progresistas para un nuevo ciclo de la política exterior de Chile, de manera acorde con las principales demandas surgidas del estallido social de octubre de 2019.

Palabras-clave: Chile. Política exterior. Estallido social.

"Nuevas voces de política exterior: Alternativas y propuestas para Chile", publicado em 2021 e editado por Cristóbal Bywaters, Daniela Sepúlveda e Andrés Villar, propõe o debate sobre o futuro da política exterior chilena considerando as eleições presidenciais naquele ano e que incidiriam diretamente no futuro daquela.

A premissa central do livro é que o ciclo da política exterior chilena iniciada no período pós-ditatorial havia se esgotado e, portanto, requereria uma nova política exterior que estivesse em acordo com a nova realidade social vivida após o "*estallido social*" de outubro de 2019. A partir da premissa do esgotamento, os editores do livro haviam fundado a rede chamada *Nueva Política Exterior*, em que fazem parte acadêmicos, políticos, diplomatas e profissionais com experiência na área internacional, e que vem publicando artigos de análise e opinião em diferentes meios desde sua fundação. Os três editores do livro formaram parte da área internacional de três candidatos de esquerda nas eleições presidenciais de 2021: Paula Narváez (Partido Socialista), Yasna Provoste (Democracia Cristã) e Gabriel Boric (Convergência Social). Por fim, no segundo turno das eleições, de novembro a dezembro, várias premissas do livro foram incorporadas no plano de governo do atual presidente, Gabriel Boric, como a política exterior turquesa, feminista e empreendedora.

As contribuições do livro são de três ordens: a primeira, é a contribuição empírica, na qual os autores examinam a política exterior chilena do período mais recente - é dizer, do governo de Sebastián Piñera. A segunda, é a revisão da trajetória da política exterior em temas e áreas diversas. A terceira é a contribuição normativa, pois o livro propõe um conjunto de diretrizes para um projeto progressista de política exterior. Nesse sentido, por política exterior progressista se entende que esta deverá estar ancorada na defesa da democracia, dos direitos humanos, o

desenvolvimento inclusivo e a dignidade das pessoas. Foram elaboradas propostas para a política exterior que estivesse de acordo com as demandas sociais que emergiram com o “*estallido social*”.

Dada a tese de que seria necessário um novo ciclo da política exterior, os principais questionamentos que perpassam por todo o livro são: como seria um projeto progressista para a mesma? Quais seriam seus fundamentos e instrumentos? Em quais nichos e temas deveria estar a aposta chilena? E, finalmente, como posicionar o Chile em um cenário internacional atualmente tensionado?

Há um reconhecimento e valorização do que foi a política exterior no período pós-ditatorial, caracterizada como política exterior extensiva, cuja preocupação era reinserir o Chile no mundo após os anos de isolamento diplomático durante a ditadura militar. Defende-se que o novo ciclo deve adquirir maior intensividade, requerendo o que denominam “diplomacia empreendedora”: maior especialização em nichos diplomáticos chave, criatividade e capacidade de iniciativa diplomática e a criação de bens públicos regionais e globais.

Os eixos chave da “nova política exterior progressista” são: renovar o compromisso do Chile com a América Latina e superar o status quo da vizinhança; revitalizar o multilateralismo; fazer dos direitos humanos uma marca da presença do Chile no mundo; promover uma política exterior feminista e inclusiva; transformar o país em uma potência turquesa; avançar para uma política exterior plurinacional; e construir uma política exterior mais democrática e participativa.

A primeira seção, intitulada “Visión Panorámica de la Política Exterior Chilena”, busca apresentar um panorama da política exterior do Chile e seus desafios futuros, situando-a no seu período mais recente em que convergem duas crises (a da ordem liberal multilateral e do regionalismo na América Latina) e de mudanças de preferências domésticas diante de uma política exterior que havia sido marcada pelo consenso e encapsulamento da mesma.

A segunda seção, “Fundamentos, Instituciones e Instrumentos de la Política Exterior”, aborda os princípios norteadores na agenda de política exterior, com uma visão crítica sobre o redirecionamento de foco nos temas tradicionais e sobre os problemas estruturais. Em relação ao primeiro, o redirecionamento leva em consideração tanto as críticas às ações de política exterior do governo de Sebastián Piñera quanto o reposicionamento do Chile em um novo cenário internacional. Reconhecendo o status de país intermediário, há temas que são questões chave, como a defesa dos Direitos Humanos (pilar da política exterior durante a redemocratização), o respeito ao Direito Internacional, o apoio ao multilateralismo e a profissionalização da diplomacia pública digital. Em relação ao segundo, destacam-se a baixa participação de mulheres nos processos decisórios de política exterior; as limitações dos governos subnacionais no exercício da paradiplomacia; o estancamento na renovação do quadro do serviço exterior chileno; a “Política de Estado” e suas consequências para a centralização da política exterior na figura presidencial e distanciamento dos debates domésticos.

A terceira seção, "Nuevos Nichos y Agendas Tradicionales de la Política Exterior", dá continuidade às reflexões suscitadas na segunda seção, ao propor uma reflexão sobre a soberania digital e a governança global da internet, de uma agenda comum da humanidade e de vocação universal, e a incorporação de uma diplomacia cultural como instrumento de inserção internacional. Discute-se também como fazer frente à mudança climática e pôr em prática a política exterior turquesa; como abordar o fenômeno das migrações internacionais alinhada aos direitos humanos; e como abordar a plurinacionalidade na política exterior. Questões mais tradicionais, como a política de Defesa e política comercial, são abordadas para situar os desafios do Chile na política de cooperação internacional e as oportunidades do Chile para futuramente aprofundar certas áreas no comércio internacional (gênero, agenda digital e meio ambiente).

A quarta seção, "Tensiones y asuntos geográficos", aborda as prioridades no que diz respeito ao entorno regional, às potências globais e aos parceiros tradicionais. Como a América Latina seria o primeiro eixo do novo ciclo da política exterior, seria necessário fomentar a integração regional diante da fragmentação dos organismos regionais e superar o status quo da relação com os vizinhos, de maneira a restaurar o diálogo com a Bolívia, aprofundar as relações com o Peru, e consolidar a integração binacional com a Argentina. O fortalecimento do multilateralismo e do regionalismo também são meios para lidar com a região Ásia-Pacífico, as tensões entre Estados Unidos e China, e com a União Europeia.

O livro se encerra com a quinta seção "Los Desafíos de la Política Exterior", na qual os editores sintetizam as reflexões apresentadas no livro em uma agenda de política exterior progressista que seja feminista e inclusiva, turquesa, plurinacional, de diálogo transversal, baseada na autonomia estratégica; que potencialize a cooperação internacional, o Direito Internacional, a diplomacia cultural, a diplomacia pública digital; que transforme o Chile em um líder regional na área digital; que aborde as migrações internacionais alinhada com os direitos humanos; que seja comprometida com a equidade; e que consolide uma zona de paz.

Observa-se que as ideias presentes no livro, e amplamente difundidas pela rede *Nueva Política Exterior*, vem se incorporando ao conteúdo da política exterior do governo de Gabriel Boric. Como parte dos membros da rede Nueva Política Exterior, sendo alguns deles autores dos capítulos que compõem o livro, atualmente ocupam cargos no governo de Gabriel Boric, o livro é fundamental para entender os pilares da política exterior do governo de Boric e como serão postas em prática.